

A CIDADE E A MÚSICA *The city and the music*

Gustavo da Silva Diniz¹
Auro Aparecido Mendes²

RESUMO

A relação entre cidade e música pode ser feita desde suas definições conceituais até as origens dos espaços urbanos e das atividades musicais. Historicamente, verifica-se a tendência das atividades musicais se aglomerarem em espaços urbanos, nas mais diversas regiões do globo. Assim como a cidade, a música também deve ser compreendida como criação social, carregada de elementos simbólicos, criativos e territoriais. O presente artigo investiga as relações entre cidade e música e estrutura-se em três seções, apresentando três abordagens para o estudo desta relação: a primeira denominada “A Criação das Cidades: o espaço urbano e as atividades musicais”, a segunda “A Criação nas Cidades: cidades criativas da música” e a terceira “Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música e Território em Tatuí-SP”. Desta forma, busca-se contribuir com os estudos que analisam as relações entre Geografia e Música e oferecer subsídios para pesquisas que relacionem o espaço urbano e as atividades musicais.

Palavras-chave: Cidades. Música. Geografia Cultural. Geografia Econômica Cultural.

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Geografia. UNESP/Rio Claro. gudsdiniz@hotmail.com.

✉ Avenida 48A, n.389, Rio Claro, SP. 13506-590.

² Professor Associado do Departamento de Geografia. UNESP/Rio Claro. auroam@rc.unesp.br.

✉ Rua 6, n.1099, Apto 31, Rio Claro, SP. 135000-918

ABSTRACT

The relationship between city and music can be made from their conceptual definitions to the origins of urban spaces and musical activities. Historically, there has been a tendency for musical activities to join in urban spaces, in the most diverse regions of the globe. As well as the city, the music must also be understood as a social creation, full of symbolic, creative and territorial elements. The present article investigates the relationship between city and music and it is structured in three sections, presenting three approaches for the study: the first entitled “The Creation of The Cities: urban space and musical activities”, the second “The Creation in The Cities: creative cities of the music” and the third “Creative Activities and Territorial Development: Music and Territory in Tatuí City, São Paulo State”. In this way, we seek to contribute in to analyze the relations between Geography and Music and to offer subsidies for the researches that relates the urban space and musical activities.

Keywords: Cities. Music. Cultural Geography. Cultural Economic Geography.

INTRODUÇÃO

A relação entre cidade e música pode ser feita desde suas definições conceituais até as origens dos espaços urbanos e das atividades artísticas e musicais, uma vez que, segundo Souza (2003), esta relação pode ser encontrada desde os primeiros assentamentos urbanos da história da humanidade. Assim como a cidade, a música também deve ser entendida como criação social, carregada de elementos simbólicos, criativos e identitários.

O presente artigo tem como objetivo geral investigar as relações entre cidade e música e oferecer subsídios para o desenvolvimento de estudos e pesquisas nessa temática. O artigo está estruturado em três seções, a primeira denominada “A Criação das Cidades: o espaço urbano e as atividades musicais”, a segunda “A Criação nas Cidades: cidades criativas da música” e a terceira “Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música e Território em Tatuí, SP”.

A primeira seção do artigo investiga as relações históricas e conceituais entre o espaço urbano e as atividades musicais. Nesta seção, afirma-se que a cidade é eminentemente um fato criativo, seja no campo da ciência, da arte, da política ou das relações humanas de produção e sociabilidade. Mais do que um local de mercado, propõe-se que a cidade seja compreendida como espaço aglutinador de forças culturais e criativas.

Historicamente, verifica-se a tendência das atividades criativas e musicais se aglomerarem em espaços urbanos. Entretanto, em diferentes épocas e regiões, registram-se diferentes níveis e intensidades no desenvolvimento de atividades criativas e musicais nas cidades. Desta forma, são ressaltadas a importância da dimensão social e histórica e as contribuições do campo da Geografia para a compreensão do fenômeno musical e sua relação com o urbano.

Na segunda seção do artigo, abordam-se cidades com destacadas centralidades musicais, buscando contribuir para a investigação das relações entre cidade e música e compreender quais as condições e características de um espaço urbano impulsionam a criação, prática e difusão de atividades criativas e musicais.

Analisa-se, também, o conceito de cidades criativas e a experiência de conformação de uma rede de cidades criativas pela UNESCO, visando investigar os vínculos entre território, música e criatividade e a alta concentração das atividades criativas em espaços urbanos.

Ressaltam-se, ainda, os critérios elaborados pela UNESCO (2005) para a identificação de uma cidade criativa da música e os fatores potencializadores das atividades musicais no meio urbano, os quais são apresentados e destacados na seção.

A terceira seção do artigo propõe uma abordagem dos vínculos entre a cidade e a música a partir da análise da relação entre as atividades criativas e o desenvolvimento territorial, analisando as relações entre as atividades musicais e a formação e desenvolvimento histórico-territorial de Tatuí, SP.

Neste sentido, é possível asseverar que o reconhecimento de espaços urbanos com destacadas centralidades criativas, bem como suas dinâmicas territoriais e históricas, para além do fortalecimento das atividades econômicas criativas e culturais das próprias cidades, pode fornecer importantes elementos de investigação e hipóteses de pesquisa para a compreensão da relação entre a cidade e a música.

A CRIAÇÃO DAS CIDADES: O ESPAÇO URBANO E AS ATIVIDADES MUSICAIS

A cidade é fundamentalmente um fato criativo, seja no campo da ciência, da arte, da política ou das relações humanas de produção e sociabilidade.

Mais do que um local de mercado, produzido socialmente, e dotado de relativa centralidade (CHRISTALLER, 1966), propõe-se no presente artigo que a cidade deva ser entendida como um espaço aglutinador de forças culturais e criativas.

Conforme afirma Ab'Sáber (1986, p.101-102), as cidades devem ser compreendidas como invenções que acolheram e ampliaram as possibilidades criativas humanas:

A invenção da cidade foi uma das grandes rupturas na escalada humana sobre a face da Terra [...]. Desde cedo, a cidade foi o tecido propício para o impacto das ideias e o desenvolvimento e aplicação de técnicas inovadoras. Ideias que revolucionaram a bucólica conjuntura das aldeias autosuficientes, fechadas em torno de sua infundável rotina cultural. Em grande parte, as cidades foram o grande palco para a experimentação das inovações significativas: a escrita, a roda, a metalurgia do bronze e do ferro. Elas acolheram e ampliaram as aplicações das descobertas e inovações.

De acordo com Furtado (1978), as cidades historicamente abrigavam as maiores transformações e criações em termos de estruturas sociais, ideias, artefatos e instituições, mesmo quando eram responsáveis por apenas uma diminuta parcela da população e economia mundial.

Para Souza (2003), as forças culturais e criativas sempre exerceram um papel fundamental na produção do espaço urbano e na projeção da influência de uma cidade para além de seus limites territoriais.

Conforme aponta Corrêa (1989), o espaço urbano possui uma importante dimensão cultural e simbólica, ao mesmo tempo em que é um campo de lutas, fragmentado e articulado, reflexo, condicionante e produto social.

No contexto da história humana, Mumford (1961) afirma que a cidade é o ponto de máxima concentração da cultura de uma comunidade.

As cidades possuem destacadas centralidades criativas e culturais, em variadas dimensões e em diferentes níveis. Para os propósitos do presente artigo, o destaque é dado para a atividade musical e sua relação com o espaço urbano.

A relação entre a cidade, arte e música está presente na própria conceituação do fenômeno urbano expressada por autores que caracterizam a cidade como um 'símbolo de arte' (MUMFORD, 1961) e uma 'obra de arte coletiva' (COSGROVE, 2003).

Em estudo histórico sobre a cultura das cidades, Mumford (1961, p.14) propõe interessante caracterização da dinâmica urbana correlacionada à dinâmica musical:

Através da sua complexa orquestração de tempo e de espaço, não menos que através da sua divisão do trabalho, a cidade assume o caráter de uma sinfonia: aptidões humanas especializadas, instrumentos especializados, produzem resultados sonoros que, nem em volume nem em qualidade, poderiam ser obtidos de qualquer peça única.

Conforme pontua Haddad (2017), a produção do espaço urbano e a dinâmica real de uma legislação urbanística podem ser relacionadas com a criação e a dinâmica musical. Para o autor, ao ler um Plano Diretor é necessário ouvir uma música. Você tem que ouvir a cidade como se fosse uma partitura, criada para o bem estar dos habitantes.

A relação entre a cidade e a música já estava presente nos primeiros assentamentos urbanos da história da humanidade.

De acordo com Souza (2003), há quase 8.000 anos antes de Cristo era possível identificar registros de atividades de música e dança praticada pelos habitantes de Çatal Hüyük, no sul da Anatólia (atual Turquia).

Assim como a cidade, a música também deve ser entendida como uma criação social, carregada de elementos simbólicos, criativos e identitários.

A atividade musical também pode ser compreendida como um modo de expressão e comunicação humano, grandemente influenciado pelos territórios nos quais se desenvolve.

Delarole (2010) realça a importância da dimensão social, histórica e geográfica para a compreensão do fenômeno musical. De acordo com o autor:

Música é um modo de comunicação humano, a música pode ser evocativa, ligada a sentimentos, a visões de mundo, a funções, à história pessoal de cada compositor ou à mitologia de cada grupo social, assumindo funções e revelando valores (DELAROLE, 2010, p.106).

Almeida e Pucci (2011, p.15) corroboram este raciocínio, compreendendo a atividade musical como uma linguagem que só existe inserida em um contexto sociocultural:

Concebemos a música como uma das expressões humanas, uma das muitas linguagens utilizadas pelo homem para falar de si, do seu grupo social e de suas impressões sobre o mundo. A música não existe por si mesma, mas inserida num contexto sociocultural. Quando ouvimos, cantamos ou tocamos música, estamos penetrando parcialmente nesse grupo social e no pensamento desse homem que a criou.

No contexto da ciência geográfica, é o campo de estudos da Geografia Cultural que mais tem abordado a relação cidade e música, compreendendo-a por meio da relação entre espaço, cultura e a ação humana. Estudos internacionais de autores como Nash (1968), Kong (1995) e Carney (2003) são referências para a compreensão da espacialidade do fazer musical.

Na perspectiva nacional, cabe citar as obras organizadas por Correa e Rosendahl (2003) e os trabalhos de Castro (2009), Panitz (2012) e Dozena (2016) que analisam a produção brasileira sobre o tema.

Existem, também, importantes contribuições para o estudo da relação entre a cidade e a música no campo de estudos da Geografia Econômica Cultural, dentre elas merecem destaque Storper (1997), Scott (2002) e Gertler (2010), que abordam a relação entre espaço, economia e cultura e oferecem subsídios para o estudo das atividades criativas musicais relacionadas ao desenvolvimento econômico das cidades e regiões.

A CRIAÇÃO NAS CIDADES: CIDADES CRIATIVAS DA MÚSICA

Em várias épocas e regiões, verificam-se diferentes níveis e intensidades no desenvolvimento de atividades criativas, tais como as artísticas e musicais, nos espaços urbanos.

Em uma análise do contexto europeu, Hall (2003) observa a existência de cidades nas quais a criação artística apresentou maior intensidade, tais como Atenas no século V a.C., Florença no século XIV, Londres no século XVI, Viena no final do século XVIII, Paris na virada do século XIX e Berlim na década de 1920.

Power e Hallencreutz (2002, p.1833), analisando as cidades de Kingston (Jamaica) e Estocolmo (Suécia), também enfatizam a tendência das atividades musicais se aglomerarem em cidades e se intensificarem em espaços urbanos com destacados ambientes criativos locais:

a indústria da música é, na maioria das vezes, uma indústria de produto cultural altamente localizada que se baseia em ambientes criativos locais e formas culturais, e tem uma tendência a se aglomerar em áreas urbanas.

Desse modo, surge o questionamento: quais condições e características de uma cidade impulsionam a criação, prática e difusão de atividades criativas e musicais?

Um dos conceitos que buscam responder o citado questionamento, investigando vínculos entre território, música e criatividade e a alta concentração das atividades criativas em espaços urbanos, é o conceito de 'cidades criativas'.

De acordo com Reis (2011), trata-se de um conceito em formação e objeto de inúmeras abordagens. Neste artigo adotamos a definição de Diniz (2015, p.61) para o qual uma cidade criativa pode ser entendida como um "território culturalmente e economicamente favorável à liberação da criatividade de seus habitantes", ressaltando a dimensão territorial e política dos processos localizados de liberação criativa.

Ressalta-se, também, a afirmação de Landry (2013, p.6) para o qual "as cidades precisam criar condições para as pessoas pensarem, planejarem e agirem com imaginação".

Desta forma, faz-se importante a realização de estudos de estruturas de espaço e tempo nas quais a liberação criativa dos habitantes é potencializada.

A compreensão dos fatores e características das cidades que podem impulsionar ou obstacularizar a criação humana em áreas como a arte, a ciência, a política e as relações de produção e sociabilidade é um poderoso instrumento para o desenvolvimento humano e de países e regiões.

Com a maioria da população vivendo em cidades e com o vertiginoso crescimento e centralidade da economia criativa e do conhecimento na atual geoeconomia e geopolítica mundial, é de fundamental importância compreender a relação entre o meio urbano e as atividades criativas.

Uma iniciativa nesse sentido foi o reconhecimento de cidades criativas pelo globo realizado pela UNESCO que, em 2004, iniciou

o estabelecimento de uma rede global de cidades criativas em sete áreas temáticas, quais sejam:

- Música
- Artesanatos e artes folclóricas
- Design
- Cinema
- Gastronomia
- Literatura
- Artes midiáticas

Para além do fortalecimento das atividades econômicas criativas e o turismo cultural destas cidades, o reconhecimento de uma rede de espaços urbanos com destacadas centralidades criativas pode contribuir, sobremaneira, para a investigação e hipóteses de pesquisa sobre a relação entre a cidade e a música.

Um primeiro ponto a ser destacado para a compreensão das relações entre as atividades musicais e o meio urbano diz respeito aos critérios elaborados pela UNESCO (2005) para a identificação de uma cidade criativa da música.

Para a rede temática da música, os critérios estabelecidos foram os seguintes (Quadro 01):

Complementarmente às características elencadas pela UNESCO (2005), outro ponto de precípua importância na investigação é o reconhecimento de boas práticas, experiências e dinâmicas e usos do território em análises comparativas das cidades criativas da rede.

Com base nas análises de Diniz (2015) e nos respectivos documentos de exposição das candidaturas das 5 primeiras cidades criativas da música aprovadas pela UNESCO (BOLOGNA, 2006; GLASGOW, 2008; SEVILLA, 2006; GHENT, 2009; BOGOTÁ, 2010), foi possível identificar os seguintes fatores potencializadores de atividades musicais em uma cidade (Quadro 02):

Quadro 01 – Critérios estabelecidos pela UNESCO para a Rede de Cidades Criativas da Música (UNESCO, 2005)

I	Existência de reconhecidos centros para atividades musicais e criações musicais
II	Tradição em promover Festivais e Eventos musicais
III	Promotores da indústria musical, independentes ou tradicionais
IV	Conservatórios, escolas, universidades e instituições de educação secundária
V	Educação informal de música, corais amadores, orquestras e outras formas não institucionalizadas de música
VI	Local de nascimento, residência e trabalho de músicos e compositores
VII	Plataformas nacionais e locais para gêneros particulares de música
VIII	Construção de instrumentos musicais e centros de distribuição
IX	Promoção de música folk e tradicional e seus artistas
X	Inspiração para músicos e compositores
XI	Espaços culturais para shows de música e entretenimento, tais como praças, jardins e auditórios ao ar livre

Fonte: Diniz, G. S.; Mendes, A. A., 2018.

O primeiro fator pode ser evidenciado pelo exemplo de Bologna, apresentando 602 associações socioculturais registradas em seu conselho de cultura (BOLOGNA, 2006) e, também, pela cidade de Ghent, com 435 associações socioculturais participantes de um dos 10 conselhos ligados à política cultural da cidade (GHENT, 2009).

A existência de vinculações entre as atividades musicais e as relações cotidianas das cidades pode ser exemplificada na rica tradição de bailes e práticas milenares em Sevilla, que atrelam música, dança e poesia e conectam elementos culturais árabes, europeus e de origem cigana, promovendo gêneros musicais como o Flamenco e as *Sevillanas* (SEVILLA, 2006).

Um terceiro fator relevante potencializador das atividades musicais consiste na presença de políticas públicas para a área musical. Nesta

área, merece destaque o Plano de Equipamento Cultural de Bogotá, que tem como objetivo:

gerar critérios culturais de ordenação territorial, desenvolver ações para identificar, conservar, manter e criar as características da paisagem cultural urbana e procurar por uma infraestrutura equilibrada para dar suporte e oferta cultural (BOGOTÁ, 2010, p.15)

Quadro 02 - Fatores potencializadores das atividades musicais no meio urbano

I	Forte presença de associações culturais e musicais
II	Existência de vinculações entre as atividades musicais e as relações sociais, comunitárias e familiares da cidade
III	Presença de uma política pública para a área, com diretrizes, investimentos, projetos e ações que valorizem as atividades culturais e musicais
IV	Participação social nas referidas políticas e a existência de conselhos municipais para a área, com participação da sociedade civil e associações culturais e musicais
V	A administração local e grande percentual de habitantes identificarem a imagem e dinâmica da cidade vinculada às atividades musicais
VI	Correlação das atividades musicais com as dinâmicas e paradigma da economia do conhecimento, valorização de patrimônios culturais e memória coletiva e investimento em manifestações musicais de ruptura e vanguarda
VII	Presença de observatórios, escolas, universidades, centros de planejamento e realização de estudos e pesquisas sobre as atividades musicais na cidade
VIII	Conjuntamente a existência de políticas públicas e investimentos em instituições para a formação e difusão musical, ressalta-se a importância da manutenção e salvaguarda de espaços que não podem ser alvo de programação metódica, já que são propiciadores de encontros fortuitos informais, improvisos, resistência e inventividade
IX	Existências de espaços de interação social e encontro da diversidade
X	Fatores históricos e de formação territorial (<i>Para além das relações históricas com as atividades musicais propriamente ditas, todas as cidades analisadas apresentaram centralidades econômicas ou demográficas em algum momento de sua formação ou eram pontos de rotas comerciais e encontro de culturas</i>)

Fonte: Diniz, G. S.; Mendes, A. A., 2018.

A participação social nas referidas políticas é um fator essencial para que os habitantes se apropriem dos planos e políticas desenvolvidas. Um exemplo desta participação é Ghent, com sua combinação de 10 conselhos municipais vinculados à política cultural da cidade, junto à interação com mais de 400 associações culturais em seu espaço urbano (GHENT, 2009).

No que se refere ao quinto fator elencado, a identificação da cidade com as atividades musicais por parte da administração local está presente na própria organização e proposição da candidatura para ingresso na Rede de Cidades Criativas da Música da UNESCO (UNESCO, 2005).

Quanto à correlação das atividades musicais com as dinâmicas e paradigma da economia do conhecimento, esta fica evidenciada em diversas atividades econômicas nas cidades analisadas. Em Glasgow, a citada relação é demonstrada na constatação de que a cidade concentra os maiores empregadores da área musical da Escócia e que possui um número de empregos vinculados às atividades musicais mais de duas vezes superior à média geral de seu país (GLASGOW, 2008).

A valorização de patrimônios culturais e da memória coletiva pode ser verificada pela presença de instituições musicais de longa data em cidades como Bologna que, também, possui dois museus dedicados às atividades musicais: o “*Civico Museo Bibliografico Musicale*” e o “*Museo Internazionale e Biblioteca della musica*” (BOLOGNA, 2006).

O investimento em atividades criativas de ruptura e vanguarda na área musical é especialmente ressaltado em Ghent, em festivais e espaços de prática de música experimental e contemporânea (GHENT, 2009).

Quanto ao sétimo fator para potencializar as atividades musicais nas cidades, verifica-se que a presença de observatórios, escolas, universidades, centros de planejamento e realização de estudos

e pesquisas é patente nas cidades analisadas. Nesta perspectiva, destaca-se a existência de um Observatório de Culturas na cidade de Bogotá, um centro de estudos e pesquisas que realiza diagnósticos qualitativos e quantitativos sobre a música e a cidade. Tais ações são importantes para a construção de políticas públicas mais embasadas e conectadas com a realidade territorial e as dinâmicas de uso do espaço urbano efetuadas pela população (BOGOTÁ, 2010).

A importância de espaços propiciadores de encontros fortuitos informais, improvisos, resistência e inventividade pode ser revelada na grande relevância do setor informal nas atividades musicais de Bogotá, os quais não podem ser alvo de programação metódica (BOGOTÁ, 2010), bem como na existência de espaços dedicados à experimentação e improvisação musical em Ghent (GHENT, 2009).

Nas cidades analisadas também são identificados equipamentos culturais e comunitários, bem como festivais e eventos variados que propiciam a interação social e o encontro da diversidade no campo cultural e musical.

Concluindo a análise de fatores que potencializam as atividades musicais no meio urbano, urge destacar os elementos históricos e de formação territorial. Para além das relações históricas com as atividades musicais propriamente ditas, todas as cidades analisadas apresentaram centralidades econômicas ou demográficas em algum momento de sua formação ou eram pontos de rotas comerciais e encontro de culturas. Não obstante o reconhecimento da importância da dimensão histórica para as atividades musicais, ressalta-se que a ausência de tradição musical não deve ser tomada como fator impeditivo para o estímulo e a difusão e desenvolvimento de práticas musicais em dado espaço urbano.

Analisados em conjunto, os critérios (Quadro 01) e os fatores (Quadro 02) fornecem importantes parâmetros de investigação para a

compreensão da relação entre a cidade e a música e para identificação e estruturação de cidades com destacadas centralidades criativas e musicais.

ATIVIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: MÚSICA E TERRITÓRIO EM TATUÍ, SP

A abordagem dos vínculos entre a cidade e a música também pode ser feita a partir da análise da relação entre as atividades criativas e o desenvolvimento territorial, conforme propõe Diniz (2015), analisando as relações entre as atividades musicais e a formação e desenvolvimento histórico-territorial de Tatuí, SP.

Baseando-se nas conceituações de desenvolvimento e criatividade de Furtado (1978, 1984) junto a sua dimensão e dinâmica territorial estudada pelo campo da Geografia Cultural e da Geografia Econômica Cultural, Diniz (2015) aponta que as atividades criativas impulsionam o desenvolvimento territorial, ao mesmo tempo em que o território se apresenta como elemento fundamental para o desenvolvimento de atividades criativas, em um processo circular e cumulativo.

No estudo das relações entre as atividades musicais e o desenvolvimento da cidade de Tatuí, SP, é possível verificar que a música possui forte relação com a formação histórico-territorial do município e região.

Nessa seção, a análise enfatizará o período pré-construção do Conservatório Dramático e Musical de Tatuí (1954), uma vez que desde as primeiras atividades econômicas desenvolvidas em seu contexto regional, tais como siderurgia, tropeirismo, cultura do algodão e fábricas têxteis e, em seu próprio processo de urbanização dinamizado na primeira metade do século XX, foi possível observar os vínculos entre

o desenvolvimento territorial e o dinamismo de atividades criativas e musicais no território.

Atividades musicais e formação histórico-territorial de Tatuí, SP

Localizada no sudoeste do Estado de São Paulo, Tatuí possui origens junto às primeiras atividades de forja de ferro e siderurgia no país, desenvolvidas no Morro do Ipanema. De acordo com Delarole (2010, p.25):

Para um melhor entendimento do processo social, político e cultural da região, se faz necessário uma breve introdução sobre as origens musicais de Tatuí, que está intimamente ligada à primeira siderúrgica nacional [...]. Nessas terras, em 1589, foi levantada a primeira forja de ferro do país e também a primeira siderúrgica nacional, em 1818.

Desta forma, já no século XVI, pode-se verificar a relação entre economia e cultura em sua formação histórico-territorial, na mescla das origens indígenas (“*Tatu Yby*”) dos povos originários tupiniquins, tradição rítmica de povos africanos empregados como escravos nas forjas de ferro e, também, a incidência de funcionários europeus difundiram instrumentos, técnicas e tradições de músicas de sopro e percussão.

Nos séculos XVIII e XIX, em análise da atividade tropeira, novamente verifica-se a relação entre as atividades criativas musicais e o desenvolvimento territorial.

De acordo com Monteiro (2013), há uma grande influência tropeira para a cultura da região, em usos, costumes e manifestações artísticas e religiosas. No campo musical, as principais contribuições dizem respeito ao cururu e ao fandango. De acordo com Camargo e Camargo (2006, p.78-79):

O cururu surgiu na roça [...]. É atualmente uma espécie de cantoria de desafio, com acompanhamento de viola e /ou violão. Na origem, além da cantoria, executavam-se uma dança de roda [...] que bandeirantes e tropeiros foram responsáveis por difundir, seguindo a rota do Rio Tietê e seus afluentes navegáveis. [...]. O fandango é um festejo do ciclo natalino, um marco representativo da vida campesina; reminiscências do lazer tropeiro, cuja origem no Brasil se deu nas feiras de muares, realizadas na cidade de Sorocaba. [...] dança de origem espanhola, tem origem na gente do campo e é executada ao som da viola.

Nos séculos XIX e XX, nas atividades algodoceiras e na indústria têxtil, também se verifica a relação entre as atividades musicais e o desenvolvimento territorial, ao constatar que tais atividades se relacionaram com a formação de importantes compositores e músicos tatuianos, tais como “Praxedes Januário de Campos” (descendente de africanos, pedreiro e mestre de banda, que dirigia a “Corporação Musical União Operária”, vinculada as fábricas têxteis do município), “Maestro Coelho” (dirigiu a banda São Jorge, de filhos de operários e dos próprios trabalhadores da fábrica têxtil São Martinho) e “Bimbo Azevedo” (compositor e músico cujo irmão era proprietário-acionista da “Fábrica Têxtil Campos & Irmãos”, atuando também como luthier após acesso a técnicas e matrizes russas de luteria com funcionários estrangeiros da usina hidrelétrica do Rio Sorocaba, construída para geração de energia para as fábricas têxteis) (CRUZ, 2014).

Outra relevante contribuição foi de “Manoel Guedes”, principal agente econômico do município, proprietário da “Fábrica Têxtil São Martinho”, que trouxe os primeiros gramofones e máquinas de projeção de filmes para o município, além de construir um teatro que levava o nome de sua fábrica (DINIZ, 2015).

Em fins do século XIX, o desenvolvimento ferroviário, junto às atividades siderúrgicas, tropeiras e têxteis, também pode ser

considerado como elemento dinamizador cultural e econômico das conexões da cidade e, por conseguinte, de seu crescimento populacional (CAMARGO e CAMARGO, 2006; DELAROLE, 2010).

As referidas atividades irão intensificar o processo de urbanização do município, ampliando as correlações entre atividades criativas musicais e o desenvolvimento territorial (DINIZ, 2015).

Desta forma, é importante salientar a própria urbanização e a relação entre a cidade e o fazer musical, como sendo aspectos fundamentais para a compreensão das atividades musicais no município.

No início do século XX, a criação de espaços de encontros, associações, grupos e equipamentos comunitários urbanos funciona como um impulsionador de movimentos artísticos, no campo da música, cinema, teatro e literatura, registrando-se a construção de três cinemas (Cine Teatro São Martinho, Cine São José, Cine Santa Helena), as obras de Paulo Setúbal, os grupos teatrais “Grupo Dramático João Caetano”, “Grêmio Dramático Lau Côrrea” e “Grêmio Dramático Operário” (CAMARGO e CAMARGO, 2006; DELAROLE, 2010).

No campo musical verifica-se um vigoroso movimento de bandas, ligado ao próprio desenvolvimento da cidade, compreendendo-se, então, o referido movimento como um fenômeno urbano, no contexto das relações entre as atividades criativas e o desenvolvimento territorial (DINIZ, 2015).

De acordo com Marcelo Aparecido Afonso, bisneto do pedreiro e Mestre de Banda Praxedes Januário de Campos, entre os gêneros musicais mais tocados pelas bandas da época destacam-se as valsas, os dobrados, o xote e o maxixe (DINIZ, 2015).

Conforme o “Maestro Coelho”, era possível identificar uma relação entre a música e a vida, entre a música e as pessoas (ALMEIDA, 2014). O mencionado músico exemplifica sua afirmação citando as composições musicais tatuianas da época:

As valsas normalmente tinham nome de mulheres [...] Quando a gente pega as valsas do Bimbo, a maioria tinha nome de mulheres [...]. Já os mestres de banda, quando queriam prestar homenagem para alguma autoridade, para alguma pessoa, escreviam um dobrado. Geralmente os dobrados tem nome de homem. (ALMEIDA, 2014, apud DINIZ, 2015, p.114).

Em reportagens de jornais locais constata-se a importância da banda musical na dinâmica urbana do município:

A filarmônica punha todo o mundo na janela quando deixava a séde rumo ao antiquado coreto da Matriz, onde se realizavam as retretas dominicais. O povaréo enchia a praça de ponta a ponta. O jardim ficava que nem sardinha em lata. Sobrando gente [...]. O jardim ganhava vida. [...] A banda do Praxedes tinha essa vantagem: nivelava todo o mundo. Ao som dos dobrados, das mazurcas e valsas, ninguém se lembrava das bobinas e dos teares, das casmurrices fecundas do bondoso mestre escola ou de outras chateações parecidas [...]. A banda do Praxedes assinalava vitórias retumbantes e derrotas fragorosas na politiquinha local. O situacionismo daquele tempo obrigava o mestre Praxedes a trazer a charanga sempre com os metais reluzentes, prontinha para clangorar ruidosamente as vitórias eleitorais previstas com muita antecedência. (GAMA, 1936, apud DINIZ, 2015, p.114).

Conforme Delarole (2010), a banda musical mais antiga, conforme registros documentados no município de Tatuí, SP é a Banda Santa Cruz, cuja formação data de 1880. A existência da referida Banda encontra-se ligada aos festejos religiosos da Festa de Santa Cruz, bem como ao próprio processo de urbanização do município (Figura 1, Figura 2 e Figura 3).

Ainda segundo o “Maestro Neves” era possível identificar uma relação entre a cidade e a música manifestada nos vínculos entre as atividades musicais e outras atividades e empregos urbanos:

Todas as pessoas tinham ‘dupla identidade’, dupla profissão [...] era músico e barbeiro, músico e advogado, músico e oficial de justiça, que aliás foi o que permitiu eles fazerem isso, por que se eles vivessem de música, eles não poderiam fazer (CAMPOS, 2014 apud DINIZ, 2015, p.108).

Em Tatuí existiam vários clubes de baile, dentre eles: o “Clube Tatuense”, o “Tatuí Clube”, “Clube Recreativo”, “XI de Agosto”, o “Clube de Campo”, o “Clube do Toco”, o “Princesa Isabel” e os festejos e bailes das sociedades de ajuda mútua fundada por imigrantes, tal como a “Sociedade Italiana” (CAMPOS, 2014).

Portanto, a produção de espaços urbanos de encontro e interação cultural e social tais como escolas, praças, igrejas, bares, clubes, bem como a dinamização do uso do território para festas (bailes, carnaval, serestas e serenatas), festejos e celebrações na cidade (Figura 4), demonstram a intensa relação entre o fenômeno urbano e a atividade musical (DELAROLE, 2010; CRUZ, 2014; DINIZ, 2015).

Em registros históricos da época, verifica-se que a música e o movimento de bandas na cidade funcionaram, ademais, como elementos de integração social e cultural, mesmo em tempos de fortes marcas da cultura escravocrata e de discriminação quanto à posição social da mulher no país. (Figura 5 e Figura 6).

A citada integração cultural, promovendo maior encontro da diversidade, todavia, produz resistências, conflitos e encontros fortuitos na cidade, os quais também acabam impulsionando a inventividade e as atividades musicais no meio urbano.

Desta forma, portanto, o próprio processo de urbanização, quando acompanhado da criação de espaços de interação social e de dinâmicas de uso do território que favoreçam o encontro da diversidade, incrementam o desenvolvimento das atividades criativas e musicais, bem como a relação entre a cidade e a música.

A cidade e a música

Gustavo da Silva Diniz e Auro Aparecido Mendes

Figura 1 – Banda Santa Cruz, 1906, Acervo de Marcelo Aparecido Afonso.

Fonte: Delarole, 2010.



Figura 2 – Corporação Musical Santa Cruz, 1908, Acervo de Marcelo Aparecido Afonso.

Fonte: Delarole, 2010.



Figura 3 – Músicos da Banda Santa Cruz, 1926, Acervo de Marcelo Aparecido Afonso.

Fonte: Diniz, 2015.



Figura 4 – Banda Jazz União Operária de Tatuí. Carnaval, 1939, Acervo de Marcelo Aparecido Afonso.

Fonte: Delarole, 2010.



Figura 5 – Banda São Benedito, 1910, Acervo de Marcelo Aparecido Afonso.

Fonte: Delarole, 2010.



Figura 6 – Corporação Musical União Operária, 1935, Acervo do Museu de Tatuí.

Fonte: Delarole, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre os espaços urbanos e as atividades musicais são múltiplas e podem ser analisadas de acordo com várias abordagens.

O presente artigo investigou a relação entre a cidade e a música a partir de três abordagens distintas, mas não excludentes.

Na primeira abordagem, desenvolvida na seção “A Criação das Cidades: o espaço urbano e as atividades musicais”, buscou-se estabelecer relações conceituais e históricas entre o fenômeno urbano e musical. Nessa seção, a compreensão da cidade como um fato eminentemente criativo amplificou as possibilidades de relações entre o espaço urbano e as atividades musicais. O entendimento do fenômeno urbano e musical como criações humanas historicamente e geograficamente delimitadas, relacionadas à dimensão territorial e criativa, foi relevante para a análise das relações conceituais e históricas entre a cidade e a música.

Na segunda abordagem (“A Criação nas Cidades: cidades criativas da música”) abordou-se as possibilidades do uso do conceito de cidades criativas para o estudo da relação entre a cidade e a música. Nessa seção, verificou-se que o reconhecimento de uma rede de espaços urbanos com destacadas centralidades criativas e musicais pode fornecer importantes subsídios para a investigação e para a compreensão da relação entre a cidade e a música. A análise da Rede de Cidades Criativas da Música da UNESCO possibilitou a identificação de critérios para o reconhecimento de uma cidade com destacada centralidade musical e de fatores que potencializam as atividades musicais nos meios urbanos.

A terceira seção do artigo (“Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música e Território em Tatuí, SP”) realizou uma abordagem dos vínculos entre a cidade e a música a partir da análise da relação

entre as atividades criativas e o desenvolvimento territorial, com base no estudo das atividades musicais e a formação e desenvolvimento histórico-territorial de Tatuí-SP. No estudo das relações entre as atividades musicais e o desenvolvimento da cidade de Tatuí-SP, foi possível verificar que a música possui forte relação com a formação histórico-territorial do município. Desde as primeiras atividades econômicas desenvolvidas em seu contexto regional, tais como siderurgia, tropeirismo, cultura do algodão e fábricas têxteis e em seu próprio processo de urbanização dinamizado na primeira metade do século XX, foi possível observar os vínculos entre o desenvolvimento territorial e as atividades criativas e musicais no território.

Por último, porém não menos importante, o artigo contribui para elucidar as relações entre a cidade e a música, o entendimento da espacialidade do fazer musical, as interações entre Música e Geografia e as condições e dinâmicas territoriais e urbanas que fomentam as atividades musicais. ○

REFERÊNCIAS

- AB’ SÁBER, A. Quanto Custa uma Cidade. **Humanidades**, Brasília, v. 3, n. 10, p. 100-108, 1986.
- ALMEIDA, J. C. **José Coelho de Almeida**: depoimento. Entrevistadora: Silvia Corradi de Azevedo Cruz. Tatuí: FILÓ Comunicação, Educação, Arte, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Notas e Compassos na Capital da Música.
- ALMEIDA, M. B.; PUCCI, M. D. **Outras Terras, Outros Sons**. São Paulo: Callis, 2011.
- BOGOTÁ. **Unesco Creative Cities Network in Music. Executive Summary – Bogotá’s Candidature**. Bogotá: Alcaldía Mayor de Bogotá D.C, 2010.

BOLOGNA. **Bologna, Italy: City of Music.** Bologna: Comune di Bologna, 2006.

CAMARGO, R.; CAMARGO, C. **Tatuí: Capital da Música.** São Paulo: Noovha America, 2006.

CAMPOS, A. C. N. **Antonio Carlos Neves Campos: depoimento.** Entrevistadora: Silvia Corradi de Azevedo Cruz. Tatuí: FILÓ Comunicação, Educação, Arte, 2014. DVD. Entrevista concedida ao Projeto Notas e Compassos na Capital da Música.

CARNEY, G. **The sounds of people and places: a geography of american music from country to classical and blues to bop.** Lanham: Rowman and Littlefield, 2003.

CASTRO, D. Geografia e Música: a dupla face de uma relação. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, p. 7-18, jul./dez, 2009.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany.** Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1966.

CORREA, R. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: CORREA, R.; Rosendahl, Z. (orgs.) **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CRUZ, S. C. A. **Notas e Compassos na Capital da Música.** DVD. Tatuí: FILÓ Comunicação, Educação, Arte, 2014.

DELAROLE, P. **O Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí como Difusor Cultural.** Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DINIZ, G. S. **Atividades Criativas e Desenvolvimento Territorial: Música, Território e Criatividade em Tatuí-SP.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2015.

DOZENA, A. (org.) **Geografia e Música: diálogos.** Natal: EDUFRN, 2016.

FURTADO, C. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em Época de crise.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GERTLER, M. Uma Geografia Econômica Cultural da Produção. In: CORRÊA, R.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Economia, Cultura e Espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

GHENT. **Unesco Global Alliance for Cultural Diversity. Creative Cities Network Music.** Ghent: Department of City Promotion and Sports, 2009.

GLASGOW. **Glasgow City of Music: Application Dossier.** Glasgow: GUCM, 2008.

HADDAD, F. **Aula Magna da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.** Belo Horizonte: UFMG, 22, mar., 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jegO1w1rlos>>. Acesso em: dez, 2017.

HALL, P. Cities in civilization: culture, innovation and urban order. **Journal of Irish Urban Studies**, v. 2, n.2, 2003.

KONG, L. Popular Music in geographical analyses. **Progress in Human Geography**, v. 19, n.2, p. 183-198, 1995.

LANDRY, C. **Origens e Futuros da Cidade Criativa.** São Paulo: Sesi, 2013.

MONTEIRO, R. R. **Territorialidade e Memória Tropeira em São Paulo: o caminho paulista das tropas.** Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2013.

MUMFORD, L. **A Cultura das Cidades.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.

NASH, P. Music Regions and Regional Music. **The Deccan Geographer**, v.6, p. 1-24, 1968.

A cidade e a música

Gustavo da Silva Diniz e Auro Aparecido Mendes

PANITZ, L. Geografia e Música: uma introdução ao tema. **Biblio 3W**, Barcelona, v. XVII, n. 978, mai. 2012.

POWER, D.; HALLENCREUTZ, D. Profiting from creativity? The music industry in Stockholm, Sweden and Kingston, Jamaica. **Environment and Planning A**, v. 34, n.10, p.1833-1854, 2002.

REIS, A. **Cidades criativas**: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SCOTT, A. A New Map of Hollywood: The Production and Distribution of American Motion Pictures. **Regional Studies**, v.36, n.9, dez. 2002.

SEVILLA. **Sevilla Ciudad de la Música**. Sevilla: Ayuntamiento de Sevilla, 2006.

SOUZA, M. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

STORPER, M. **The regional world. Territorial development in a global economy**. New York: Guilford Press, 1997.

UNESCO. **Creative Cities Network: Guidelines**. Paris: UNESCO, 2005.

Recebido em Março de 2018.

Revisado em Julho de 2018.

Aceito em Outubro de 2018.